

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO SEMESTRAL DE CAFÉ

Agosto 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio

Safra global 2026/2027 — oferta recorde, mas estoques ainda reduzidos

A produção mundial de café em 2026/2027 está projetada em **189,7 milhões de sacas de 60 kg**, recorde histórico e **6,1% acima** da temporada anterior. O avanço será sustentado principalmente pelas safras recordes do **Brasil, Vietnã, Etiópia e Uganda**, compensando parcialmente as perdas esperadas na Indonésia e na Índia. O Vietnã deverá produzir **32,5 milhões de sacas**, enquanto a Colômbia alcançará **13,4 milhões** e a Etiópia, **12,1 milhões**.

As exportações mundiais também deverão atingir novo recorde, chegando a **158,9 milhões de sacas**, alta de **8,9%**, enquanto o consumo global avançará **3,6%**, para **179,7 milhões de sacas**. Os maiores mercados consumidores continuam concentrados na **União Europeia e nos Estados Unidos**, com crescimento também relevante na China.

Apesar da expansão da oferta, os **estoques finais globais devem crescer apenas parcialmente**, para cerca de **26,3 milhões de sacas**, permanecendo relativamente baixos em perspectiva histórica. Isso reduz a capacidade de absorção de eventuais perdas de produção e mantém o mercado sensível a problemas climáticos.

Síntese: 2026/2027 será marcada pela **recuperação da oferta global**, mas ainda não representa um cenário de ampla folga de estoques. O equilíbrio entre produção recorde, demanda crescente e estoques reduzidos continuará determinando elevada sensibilidade dos preços às condições climáticas.

Safra brasileira 2026/2027 — recorde de produção liderado pelo arábica

O Brasil deverá colher **71,9 milhões de sacas**, crescimento de **14%** sobre a safra 2025/2026, configurando uma das maiores produções da história do País. O principal vetor será o **retorno do ciclo bienal positivo do arábica**, combinado com condições climáticas mais favoráveis, expansão da área cultivada, maior investimento e ganhos tecnológicos.

A produção de **arábica** deverá alcançar **47,5 milhões de sacas**, crescimento expressivo de **25%**, enquanto o **conilon** está projetado em **24,4 milhões de sacas**, ligeiramente abaixo das 25

milhões de sacas da temporada anterior. No conilon, temperaturas mais baixas e excesso de chuvas limitaram parte do potencial produtivo.

A maior produção deverá permitir forte recuperação das exportações, estimadas em **49 milhões de sacas**, aproximadamente **30% acima** das 37,8 milhões de sacas de 2025/2026. Entretanto, a recuperação dos embarques deverá ser gradual, pois os estoques de passagem permanecem baixos e a disponibilidade física de arábica ainda é limitada.

Os estoques brasileiros devem se recompor parcialmente, passando de **3,8 milhões para 4,4 milhões de sacas** ao final de 2026/2027, mas continuarão baixos historicamente.

Síntese: o Brasil será o principal responsável pela **recomposição da oferta mundial em 2026/2027**, com destaque para o arábica. Porém, a disponibilidade interna não deverá aumentar de forma imediata, devido aos baixos estoques iniciais e à postura mais cautelosa dos produtores na comercialização.

Tendências do mercado para 2026/2027 — maior oferta e preços voláteis

A principal tendência é de **redução gradual da pressão sobre a oferta**, à medida que a safra brasileira recorde avance. Entretanto, o mercado não deve migrar rapidamente para um ambiente de excesso de oferta. Os estoques globais continuam reduzidos e problemas climáticos em importantes origens podem limitar a pressão baixista. O principal fator de risco será o **El Niño**, cuja intensificação no segundo semestre de 2026 poderá afetar tanto a fase final da safra atual quanto, principalmente, o desenvolvimento inicial da safra 2027/2028. O fenômeno aumenta o prêmio de risco climático e mantém elevada a volatilidade das cotações.

No curto prazo, **estoques reduzidos, atrasos na colheita brasileira, restrição de oferta em outras origens e queda dos estoques certificados pela ICE** sustentam as cotações. A tendência é de maior disponibilidade no segundo semestre de 2026, mas com comercialização ainda cautelosa. Para os **cafés especiais**, a demanda permanece aquecida, apesar da queda dos embarques brasileiros no início de 2026. A retração está associada principalmente à menor disponibilidade de cafés de alta qualidade, e não à perda estrutural de demanda.

Síntese: o mercado de 2026/2027 deverá combinar **maior oferta física, estoques ainda baixos e elevada volatilidade**. A tendência estrutural é de alguma acomodação dos preços com a entrada da safra brasileira, mas o espaço para quedas acentuadas permanece limitado pelos riscos climáticos, especialmente o El Niño, pela demanda global aquecida e pela baixa disponibilidade de estoques.